

## O USO INADEQUADO DE MEDICAÇÃO ENTRE AS PESSOAS IDOSAS E OS FATORES ASSOCIADOS

Raylla de Sousa Mendes<sup>1</sup>; Evandro Dantas da Silva<sup>1</sup>; Lindelma Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Ankilma do Nascimento Andrade<sup>1</sup>; Ana Lúcia de França Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB. raylla\_sousa15@hotmail.com

### RESUMO

**Introdução:** O envelhecimento é um processo na vida do ser humano no qual ocorrem vários fatores que acontece de forma dinâmica e progressiva. No Brasil, cerca de 35% dos medicamentos adquiridos são usados de forma inadequado. **Objetivo:** Caracterizar o uso inadequado dos medicamentos consumidos sem prescrição, bem como descrever os fatores associados sobre o uso inadequado dos medicamentos entre os idosos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa, tendo como amostra 80 idosos. Os dados foram coletados em abril de 2014, utilizando um questionário estruturado, traçando o perfil sócio-demográfico dos participantes e questionamentos relacionados ao objetivo da pesquisa. Foram respeitadas as considerações éticas de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados e Discussões:** a maioria dos entrevistados é do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 60 a 70 anos, e que 70% dos entrevistados estão casados. Analisando a escolaridade dos idosos o resultado apontou que estes possuem o ensino fundamental, com renda familiar de 2 salários mínimos. À prática de automedicação a faixa etária que mais se automedica está entre 60 a 70 anos. Com relação ao uso inadequado dos medicamentos 57% tem acesso livre, e que 100% não tinham acesso às informações. **Considerações Finais:** Os resultados apresentados representam os principais problemas relacionados ao funcionamento do sistema, e que o baixo poder aquisitivo são os responsáveis pela utilização do uso inadequado da medicação por parte dos usuários idosos.

**Palavra-Chaves:** Medicamentos sem prescrição, Idosos, Envelhecimento.

### ABSTRACT

**Introduction:** The aging is a process in the life of the human being where occur several factors that happens dynamically and progressive. In Brazil, about 35% of the medicines purchased are used. **Objective:** characterize improper use of medications consumed without prescription, as well as write the associated factors about the improper use of drugs among the elderly. **Methodology:** this is a descriptive-exploratory research with quantitative approach, with 80 elderly sample. The data were collected in April 2014, using a structured questionnaire, socio-demographic profile of the participants and questions related to the purpose of the research. Ethical considerations have been complied with in accordance with resolution 466/12 National Health Council. **Results and discussions:** the majority of respondents are female, with predominant age group between 60 to 70 years, and that 70% of the respondents are married. Analyzing the education of senior citizens the result pointed out that these have the elementary school, with family income of 2 minimum wages. The practice of treating yourself to the age group that most prescribes his own pills is among the 70 60 years. With respect to the misuse of drugs has unrestricted, 57% and to 100% had no access to information. **Final thoughts:** the results presented represent the main problems

related to the functioning of the system, and the low purchasing power are responsible for the use of the improper use of medication for elderly users.

Keywords: non-prescription drugs, Elderly, aging.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo na vida do ser humano onde ocorrem vários fatores em que altera o fator social, biológico e psicológico. Este processo pode ser entendido de forma dinâmica que acontece de forma progressiva. Estas modificações determinam a perda da capacidade de adaptação ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que podem levar o indivíduo à morte<sup>(1)</sup>.

O uso inadequado de medicação no Brasil é bastante elevado. Cerca de 35% dos medicamentos adquiridos são feitos através de automedicação. Muitas vezes, isso se deve pela indisponibilidade dos serviços de saúde, o baixo poder aquisitivo da população e a precariedade dos serviços de saúde<sup>(2)</sup>.

Entretanto, o alto consumo e o consumo de medicamentos de forma inadequada não se restringe a população carente. Por outro lado observa-se que as camadas mais privilegiadas da sociedade também faz uso de medicação de forma inadequada, uma vez que essa prática se dá pela herança cultural, de forma instintiva sem qualquer base racional, pela facilidade de acesso, dentre outros<sup>(3)</sup>.

A pesquisa justifica-se pela importância da temática tanto para os idosos, profissionais de saúde e gestores, em decorrência das implicações do uso inadequados de medicamentos, tema bastante difundido no cotidiano e de suma importância para ser trabalhado junto com a população idosa, que nessa prática acabam colocando sua condição de saúde em risco. Diante da seriedade desse problema é importante visar à melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, sendo relativo a eficiência e segurança no uso dos fármacos. Também poderá suscitar novas pesquisas resultando na construção de um conhecimento novo.

O objetivo desta pesquisa foi caracterizar o uso inadequado dos medicamentos consumidos sem prescrição, bem como descrever os fatores

associados sobre o uso inadequado dos medicamentos entre os idosos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, visa avaliar o uso de automedicação entre idosos. A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e tenta descobrir as relações existentes entre os elementos envolvidos na pesquisa, enquanto a pesquisa descritiva procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação com outros e a sua origem e características<sup>(4)</sup>.

A abordagem quantitativa tem como finalidade observar, registrar, analisar e interpretar os fatos proporcionando uma visão geral acerca de determinado assunto<sup>(5)</sup>.

O estudo realizou-se em uma Unidade de Saúde da Família, localizada na zona urbana, situada no centro da cidade de São José da Lagoa Tapada-PB. O cenário de estudo foi viabilizado pela acessibilidade geográfica, devido à sua localização estratégica.

A população do estudo está representada por 100% dos idosos cadastrados na Unidade de Saúde da Família II, totalizando 235 idosos. A amostra foi composta de 80 idosos. O tamanho da amostra foi calculado segundo a fórmula estatística de BERNI<sup>(6)</sup>. A margem de erro considerada foi de 5%. Como critérios de inclusão consideraram-se aqueles idosos com capacidade cognitiva preservada e que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos os idosos que não apresentaram condições para a mesma.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, validado pelo MS e adaptado com a realidade para o desenvolvimento da pesquisa, composto de duas partes. A primeira constando dados de identificação do idoso, referente aos aspectos sócios demográficos. A segunda parte do questionário refere-se à problemática do estudo e estão relacionados ao alcance dos objetivos do mesmo.

A coleta de dados realizou-se após apreciação e aprovação da pesquisa sob número: 615.721 de 14/04/2014 do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE por todos os sujeitos da pesquisa. Os dados foram coletados durante o mês de abril 2014, em observância do cronograma proposto.

Os dados foram analisados de forma descritiva, com tratamento estatístico percentual e apresentados em tabelas, construídos na versão 14.0 do Microsoft Office Excel 2010. Estes procedimentos permitiram a análise e discussão dos resultados encontrados, com base na literatura pertinente à temática estudada. Vale ressaltar que todos os aspectos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos foram respeitados através da resolução 466/2012<sup>(7)</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo abordaremos os resultados e discussão da pesquisa realizada de acordo com os objetivos propostos inicialmente neste estudo. Estão apresentados em primeiro lugar os dados sócio demográficos, com informações acerca do sexo, estado civil, nível de escolaridade e renda dos participantes. Apresentados em forma de tabelas discutidos e corroborados com a literatura pertinente ao temática estudada. Em seguida os dados relacionados aos objetivos do estudo, dispostos em categorias para melhor compreensão dos leitores.

**Tabela 1** - Distribuição em *f* e % dos idosos quanto ao sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, ocupação, renda familiar e “com quem convive”. São José da Lagoa Tapada - PB. 2014. (N=80)

<b>VARIÁVEIS</b>	<i>f</i>	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	31	39
Feminino	49	61
<b>Faixa Etária</b>		
60  --- 70	43	54
70  --- 80	30	37
80  --- 90	07	09
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	02	02
Casada	59	74
Viúva	19	24
<b>Escolaridade</b>		
Analfabeto	31	39
Ensino Fundamental	32	40
Ensino Médio	17	21
<b>Ocupação</b>		
Aposentadoria	80	100
<b>Renda familiar</b>		
1 salário	23	29
2 salários	57	71
<b>Variáveis</b>		
Marido	13	16
Mulher	14	17
Família	48	60
Sozinho	05	07
<b>TOTAL</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Pesquisa direta. 2014

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, quanto ao sexo, a maioria dos entrevistados são do sexo feminino 61% (N= 49), do sexo masculino contou-se com 39% (N=31). Observa-se que a faixa etária predominante está entre 60 |--- 70 representando 54% (N=43) da amostra, seguida de 70|--- 80 anos com 37% (N=30) e 80|--- 90 anos com 9% (N=07) idosos. Quando analisado o estado civil dos entrevistados 2% (02) permanecem solteiros 3% (N=02), casados 74% (N=59); e viúvos 27% (N=19). No que se refere à viuvez, pode-se constatar que a maioria está representada pelo sexo feminino o que corresponde a 15% (N=12). Analisando a

escolaridade dos idosos o resultado apontou analfabetos 39% (N=31), ensino fundamental 50% (N=40) e ensino médio igual a 21% (N=17).

O aumento da população brasileira é uma realidade nos dias atuais, a transição demográfica e epidemiológica produz como cenário uma população com elevado número de indivíduos idosos. Diferentemente de outros países, no Brasil, essas transformações estão ocorrendo de forma progressiva, enquanto nos países da Europa ocorreu gradativamente<sup>(8)</sup>.

O Brasil tem hoje cerca de 15,5 milhões de idosos, o que corresponde cerca de 11% da população, e este total deverá chegar a 56 milhões em 2050, o que corresponderia a 24% da população prevista. Esse aumento em grandes proporções no número de idosos está diretamente ligado às mudanças positivas da qualidade de vida, como melhores condições de moradia e de alimentação, entre outros fatores<sup>(8)</sup>.

Quanto ao nível de escolaridade dos entrevistados pode-se constatar um nível satisfatório de escolarizados, com predominância do estudo fundamental, seguidos de idosos com ensino médio. No entanto é evidente o número de analfabetos, levando-se em consideração, que as dificuldades de acesso enfrentadas no último século, aliadas as questões sociais e culturais, em que a prioridade para a mulher, era a educação doméstica, enquanto os homens eram orientados para o trabalho.

Os dados referentes à ocupação evidenciam 100% (N=80) de idosos são aposentados. No que se refere à renda familiar, 71% (N=57) afirmaram receber 2 salários mínimos vigentes, enquanto 29% (N=23) informaram que recebem 1 salário mínimo.

A Política Nacional da Pessoa Idosa, instituída no Brasil em 2003, garante as pessoas com idade a partir de 65 anos aposentadorias, pensões e benefícios pagos através da Previdência Social. Um fato muito comum em nossa realidade, é que muitos idosos após a aposentadoria, ainda conseguem aumentar sua renda, desenvolvendo atividades informais, ou mesmo, conseguindo reinserir-se no mercado de trabalho<sup>(9)</sup>.

É fato, que para as mulheres a complementação da renda, através de atividades produtivas podem ser desenvolvidas no lar, como doceria, tapiocaria, comercialização de marmitas, favorecendo o aumento da renda familiar.

Os dados apresentados demonstram que a maioria dos idosos reside com seus familiares representando 60% (N=48), as idosas que residem com o marido é igual à entanto 16% (N=13) no que se refere aos idosos que convivem com a mulher 17% (N= 14). No entanto verifica-se que morando sozinhos estão 07% (N=05) dos entrevistados.

O núcleo familiar ainda é para a maioria dos idosos a opção preferencial para que estes vivam o restante das suas vidas. Mesmo considerando que a conjuntura familiar vem sofrendo por transformações na sociedade. Na medida em que a pessoa envelhece, a família passa a ser o centro principal das relações com a pessoa idosa. A maioria dos idosos mantém uma união forte com os seus familiares. As pessoas idosas casadas e viúvas mantêm contato com filhos e netos, enquanto os divorciados buscam irmãos, primos e sobrinhos.

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Síntese de Indicadores Sociais (SIS) 2010 – realizada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2009, principal fonte de dados, família “é considerada, primordialmente a provedora de cuidados para com a pessoa idosa, onde o idoso reside em um mesmo domicílio, existindo ou não vínculos entre seus membros”<sup>(9)</sup>.

**Tabela 2** - Distribuição em *f* e em % da amostra quanto aos fatores que influenciaram a prática de automedicação entre os idosos. São José da Lagoa Tapada - PB. 2014. (N=80)

Variáveis	Masculino		Feminino		TOTAL	
	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%	<i>f</i>	%
Amigos	02	04	02	09	04	05
Familiares	12	26	06	18	18	23
Publicidade	03	07	05	15	08	10
Prescrição antiga	03	07	09	26	12	15
Profissionais não médicos	09	20	05	15	14	18
Livre acesso	17	37	07	20	24	30
<b>TOTAL</b>	<b>46</b>	<b>100</b>	<b>34</b>	<b>100</b>	<b>80</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta. 2014

A tabela 2 apresenta os principais fatores que influenciam o uso de automedicação em idosos, relatados pelos entrevistados. A facilidade com que têm acesso aos medicamentos aparece como fator principal, 30% (N=24), com prevalência de homens 37% (N=17); seguida de familiares 23% (N=18); profissionais não médicos 18% (N=14), prescrição antiga 15% (N=12) e publicidade 10% (N=08).

Os resultados apresentados na tabela 06 reforçam os problemas de funcionamento do sistema relacionados à questão da facilidade do acesso aos medicamentos, bem como dos profissionais não médicos facilitando essa acessibilidade aos medicamentos. Instituições como a ANVISA poderia realizar de forma eficaz fiscalização da venda dos produtos nos balcões de farmácias, visando a redução dessa prática danosa que incorre em riscos para os usuários.

A mídia, cada dia mais influencia os usuários para a compra de medicamentos sem prescrição médica, com venda inclusive pela internet, através de fórmulas milagrosas para cura dos males existentes.

A influência decorrente da publicidade e mídia influencia sobremaneira o uso de automedicação, visto que é um fenômeno mundialmente incentivado por propagandas, desde os antigos almanaques, daí ser considerada uma temática delicada e que merece à atenção dos profissionais de saúde e autoridades competentes<sup>(10)</sup>.

Constata-se na análise dos dados que 100% dos idosos entrevistados não têm acesso às informações e orientações acerca da prática de automedicação em idosos, desconhecem os riscos causados pelo uso de automedicação, bem como, 100% (80) dos idosos afirmaram nunca terem participado de atividades de educação em saúde envolvendo à temática. Os resultados da pesquisa são preocupantes no que diz respeito à falta de informações e a não participação dos idosos em atividades educativas que possam orientá-los sobre os riscos da automedicação.

Considera-se essencial o trabalho de educação em saúde desenvolvido pelos profissionais da ESF e NASF, enfocando os pontos negativos relacionados à automedicação, voltados não apenas para os idosos, mas a comunidade em geral, no intuito de atingir todos os responsáveis por indicarem o uso dos medicamentos

sem prescrição. Com essas atitudes tomadas pela equipe, o reflexo seria, de médio em longo prazo, uma efetiva diminuição na prática da automedicação.

A necessidade da inclusão da família nos diferentes momentos do processo educativo do paciente por meio de participação ativa, visando a ampliação do comprometimento com os pacientes, com resultados impactantes na redução do uso de automedicação.

## CONCLUSÃO

O estudo acerca do uso do uso inadequado da medicação entre os idosos proporcionou o conhecimento da realidade de uma área de abrangência da Estratégia Saúde da Família do município de São José da Lagoa Tapada – PB. Os resultados apresentados favoreceram uma análise dos principais problemas relacionados a esta prática.

Os idosos com capacidade funcional preservada são muito vulneráveis às influências do uso inadequado da medicação. Este fato foi observado no estudo, visto que os resultados apresentados na tabela 06 reforçam os problemas de funcionamento do sistema relacionados à questão da facilidade do acesso aos medicamentos, onde 57% dos idosos tem acesso livre aos medicamentos.

Entretanto, constata-se na análise dos dados que 100% dos idosos entrevistados não têm acesso às informações e orientações acerca da prática de automedicação em idosos, bem como, 100% (80) dos idosos afirmaram nunca terem participado de atividades de educação em saúde envolvendo à temática.

Ainda ressalta-se a necessidade de ações de educação permanente/popular em saúde para reflexão e discussão do tema em tela.

Apesar das limitações do estudo, se considerar, apenas a realidade de uma área de abrangência, compreende-se que o mesmo atingiu os objetivos, deverá ser apresentado os resultados à ESF, gestores e comunidade da área adscrita, para que possa servir de eixo orientador do planejamento de ações que minimizem o uso de automedicação na comunidade e em especial na população idosa.

## REFERÊNCIAS

Ferreira OGL, Maciel SC, Costa SMG, Silva AO, Moreira MASP. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. Um estudo com idosos funcionalmente independentes, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 2008. Texto Contexto Enfermagem. 2012; 21(3):513-518. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n3/v21n3a04>

Barros JAC. Propaganda de medicamentos: atentado à saúde? São Paulo: Hucitec/Sobravime; 1995.

Aquino DS. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? Ciência & Saúde Coletiva, 2008; 13:733-736. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v13s0/a23v13s0.pdf>

Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Hall; 2007.

Prestes AP. Avaliação quantitativa. São Paulo: Atlas, 2004.

Berni DA. Técnicas de pesquisa em economia. São Paulo: Saraiva; 2002.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012 que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Publicada no DOU nº 12, 13 de junho de 2013. Seção 1, p. 59.

Carvalho M, Oliveira E. O processo de envelhecimento e a assistência ao idoso. In: Ministério da saúde. Manual de enfermagem: Programa saúde da família. Brasília: Ministério da saúde. 2010:185-196.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Infográficos: evolução populacional e pirâmide etária. São José da Lagoa Tapada - PB, 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=261110&search=p%20ernambuco|saojosedalagoatapada|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>. Acesso em: 10 maio. 2014.

Silva RB, Corte TWF. A propaganda de medicamentos e sua adequação conforme a RDC. Rev. Grad. PUCRS;3:1-11. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/6001/4322>



Marin MJS, Cecílio LCO, Perez AEWUF, Santella F, Silva CBA, Gonçalves Filho JR, et al. Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma Unidade de Saúde da Família. Cad. saúde pública. 2008; 15(24):45-55. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n7/09.pdf>

